

Escola de Educação Infantil Mentes Brilhantes EIRELI- EPP



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**PPP**

MENTES BRILHANTES

MENTES BRILHANTES

Eldorado do Sul – Rio Grande do Sul

## **SUMÁRIO:**

<b>1 – APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 - PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	<b>4</b>
<b>3 – INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>4 – JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>5 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>6</b>
<b>6 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>7</b>
<b>7 – AGENTES EDUCACIONAIS</b>	<b>7</b>
<b>8 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA</b>	<b>9</b>
<b>9 – PRINCÍPIOS</b>	<b>10</b>
<b>10 – FILOSOFIA</b>	<b>10</b>
<b>11 – MISSÃO</b>	<b>10</b>
<b>12 – VISÃO</b>	<b>10</b>
<b>13 - OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADAS NA UNIDADE</b>	<b>11</b>
<b>14 - OBJETIVOS GERAIS</b>	<b>12</b>
<b>15 - OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>12</b>
<b>16 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>12</b>
<b>17 – METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>18 – FORMAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>19 - ATIVIDADES ESPECIAIS</b>	<b>15</b>
<b>20 - ORGANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>16</b>
<b>21 - AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>16</b>
<b>22 - INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</b>	<b>18</b>
<b>23 – ORIENTAÇÕES ESPECIAIS</b>	<b>19</b>
<b>24 - DISPOSIÇÃO FINAL E TRANSITÓRIA</b>	<b>25</b>
<b>25 – REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este Projeto Político Pedagógico reflete todo o empenho da comunidade escolar em realizar um ensino de qualidade, que vislumbra uma nova perspectiva para a educação escolar. É o despertar para a realização de sonhos, sonhos coletivos emoldurados no trabalho de um grupo comprometido que busca a benção e sabedoria de Deus, mobilização de todos os envolvidos neste processo e vontade política para realizá-lo. Para que isso se torne realidade é preciso entender que a gestão do conhecimento percorre todas as etapas e ações envolvidas na educação.

São os novos paradigmas, que continuamente nos conduzem para mudanças e necessidades expressas em todas as áreas, principalmente a área da educação, a qual mais do que nunca deve mostrar a sua força e se tornar o agente peculiar de transição e adequação aos novos parâmetros da modernidade.

Este projeto não acaba em si mesmo, pois será avaliado e reconstruído ao longo do processo educativo, desde que estejam de acordo com os princípios, valores e objetivos da unidade escolar. Alterações efetuadas desde que atendam as necessidades e anseios da comunidade e que estejam em consonância com a legislação em vigor.

Ao finalizar a apresentação deste documento é importante ressaltar a sua importância como registro das reflexões e vontade política de mudança, num contexto das atuais transformações sociais, políticas e econômicas, onde a unidade escolar exerce um papel imprescindível na formação integral do ser humano, para o exercício da cidadania.

## **2. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Refletir, analisar, rever, construir... palavras que circundam o nosso processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade escolar.

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado inicialmente através de um sonho, o sonho de levar uma educação diferente, se preocupando com o físico, mental, social e espiritual, resgatando valores esquecido e construindo educando pensantes para uma sociedade e um futuro melhor.

A partir de sua elaboração, apresentam-se ideias para implantação desta proposta, devendo buscar o melhor meio para que sua comunidade possa conhecê-la, apoiar a sua implantação e sendo necessário buscar os profissionais competentes para sanar possíveis dúvidas.

Esse processo poderá dar-se da seguinte maneira:

1. Cópia do Projeto Político Pedagógico na sala de professores, secretaria e direção, como forma de divulgação e consulta;
2. Disponibilização do documento no site da unidade escolar;
3. Reuniões com pais, alunos, equipe administrativa e pedagógica para esclarecimento e tomada de consciência acerca do conteúdo do documento;
4. Grupos de estudo de aprofundamento, de acordo com a necessidade;
5. Inclusão de excertos do conteúdo do Projeto Político Pedagógico em comunicados aos pais, alunos e equipe administrativa e pedagógica;
6. Divulgação através de circulares, de que o documento está disponível para consulta;
7. Convites para técnicos do departamento e das regionais de ensino, para expor à comunidade escolar a importância de tal documento na escola.

Quanto mais efetiva for à participação na construção e no conhecimento de tal documento, por parte da comunidade escolar, maior será a sua legitimidade na condução e regulação das ações educativas.

### 3. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, prevê no seu artigo 12, Inciso I, que “os estabelecimentos de ensino respeitadas as normas comuns do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Com base nesse preceito a escola deve assumir como uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre a intencionalidade educativa, construir a sua trajetória de forma autônoma, enfatizando o compromisso e a responsabilidade de todos os segmentos da unidade escolar, tanto em relação ao fazer pedagógico como na gestão administrativa.

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Kids Mentres Brilhantes, com a participação das pessoas envolvidas no processo, tem como objetivo intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas para a melhoria no ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, o diálogo, a comunicação, a interação são fatores relevantes para o intercâmbio de experiências, vivências e interações entre os envolvidos. Com a apresentação da proposta pedagógica aqui realizada, firma-se o real compromisso de trabalhar intensamente para concretizar os objetivos e sonhos desta instituição, sendo uma necessidade o acompanhamento e coordenação na sua implantação e efetivação. Nada está pronto e acabado, tudo é passível de nova avaliação e redirecionamento, visando o aperfeiçoar do trabalho.

#### 4. JUSTIFICATIVA

No contexto pós-moderno no qual vivemos, surge à necessidade de uma visão geral e total, de um saber global a respeito da sociedade, sua teia de relações, instituições e suas funções. Exige-se a superação do linear, do fragmento, do unilateral para a busca de um olhar mais amplo sobre os fins da educação. Nestes novos tempos é preciso reconhecer a necessidade da busca da qualidade, da reconceitualização da escola, de sua função e de seu fazer específico. A qualidade é um constructo que envolve múltiplas dimensões, pois ela diz respeito à concepção de educação assumida e suas finalidades. Qualidade que precisa ser discutida e almejada num ambiente democrático, em que haja lugar para o divergente, para a diversidade, com possibilidade de explicitação interativa das vontades e vozes coletivas.

Entendemos que uma educação de qualidade é aquela que busca o desenvolvimento harmônico dos educandos, nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e espirituais, formando cidadãos pensantes e úteis à comunidade, à pátria e a Deus. E nesse contexto o Projeto Político Pedagógico é um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo a direção para que sejam atingidas as finalidades da educação na direção da qualidade descrita.

Diante disso, o ambiente educacional deve criar oportunidades para que a escola e seus profissionais, a família e a sociedade em geral, compreendam que o educando não deve mais receber informações prontas, mas desenvolver competências que lhe possibilite abrir caminhos, ampliá-los, enriquecê-los e mesmo substituí-los, quando necessário. As informações já estão prontas para ele em bibliotecas, na internet e na mídia, cabendo-lhe aprender a encontrá-las, selecioná-las, lógica e criticamente, para com elas construir o conhecimento necessário no exercício de sua cidadania.

Esta Pedagogia vê o homem criado como um ser único dotado de potencialidades, as quais possibilitam a construção plena e integral do caráter. Para tornar-se um cidadão atuante, com vistas a exercer uma cidadania superior, se faz necessária a ação restauradora da educação no ser humano. Através dessa ação, fica clara a atuação abrangente da educação que envolve um esforço conjunto entre: família, escola e comunidade.

#### 5. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome Fantasia: **Escola E.Inf. Mentos Brilhantes**

Endereço: Rua Mauro Mendes Totta, 1001 – Sans Souci – Eldorado do Sul.

Educação Infantil – Desenvolvimento e Estimulação de crianças de 4 meses à 6 anos, alunos de maternal à pré escola

A Escola tem estrutura de 5 salas de aula, 4 banheiros infantis, 1 banheiro adulto, 1 sala de professores, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 lavanderia, 1 recepção, 1 sala da coordenação/supervisão, 1 praça de brinquedos coberta e 2 praça de brinquedos externa.

## 6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Gestão Educacional, Administrativa e Coordenação Pedagógica: Cleunice de Souza Pereira

Auxiliar de Coordenação: Ellen Gonçalves

Técnico-Nutricional: Ana

Equipe de Docentes e auxiliares, composta por 2 professoras e 2 monitoras no turno matutino e 3 professoras e 2 monitoras no turno vespertino, conforme demanda de alunos que poderá chegar no máximo de 60 alunos no turno matutino e 60 alunos no turno vespertino.

## 7. AGENTES EDUCACIONAIS

Os agentes educacionais, aqui compreendidos como educandos e educadores, necessitam estar em constante desenvolvimento em busca de um elevado relacionamento pessoal com Deus, consigo mesmo, com os semelhantes e com a natureza.

Neste contexto considera-se um perfil que deve ser desenvolvido ao longo de toda uma vida, como resultado concreto da ação pedagógica-curricular.

### 7.1. Perfil do educando

A Educação Mentis Brilhantes tem por princípio formar integralmente o educando, desenvolvendo harmonicamente os aspectos físicos, mentais, sócio afetivos e espirituais. Esse saber é essencial para formá-lo com as seguintes características:

#### a) Caráter íntegro

Através da construção de valores, o educando terá a oportunidade de desenvolver tal caráter, contribuindo para o exercício de sua cidadania.

*“ A maior necessidade do mundo é a de homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus”* (WHITE, 1996a, p. 57).

#### b) Equilíbrio emocional

Compreende-se por equilíbrio o domínio das emoções, atitudes e julgamentos, o qual leva o educando a conter seus impulsos e agir com bondade e cortesia em todos os momentos. O educando deve ser ensinado *“a subjugar seu temperamento repentino, a conter a palavra apaixonada, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio”* (WHITE, 2000b, p. 133).

### **c) Espírito crítico e reflexivo**

É o exercício da capacidade de pensar e agir diante das mais variadas situações, usando a pesquisa como possibilidade instrumental na busca constante do conhecimento. *“Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação”* (WHITE, 1985, p. 427. Deste modo o educando será capaz de fazer escolhas e tomar decisões com base nos princípios e valores.

### **d) Atitudes criativas e autônomas**

É a capacidade de criar, agir e escolher de forma responsável. *“A vontade é a força dirigente na natureza do homem, a força para a decisão, ou escolha. Todo ser humano dotado de razão tem o poder de escolher o que é reto”* (WHITE, 1996a, p. 289).

### **e) Conhecimento, experiência e valorização das leis da saúde**

Significa conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da melhoria da qualidade de vida, e agir com responsabilidade em relação à própria saúde e à da coletividade. Todos os alunos serão incentivados em todos os momentos a criar hábitos saudáveis.

### **g) Comprometimento e responsabilidade com o ambiente em que vive**

Trata-se de posicionar-se frente aos problemas sociais e ambientais com autonomia, respondendo pelos próprios atos, como evidência de seu caráter, colaborando positivamente para uma melhor qualidade de vida no planeta.

### **h) Desprendimento de si mesmo e serviço ao próximo**

Envolve trabalhar em favor de outros, ter atitudes de solidariedade e respeito ao próximo, posicionar-se de forma consciente, responsável colaborativa e construtiva.

## **8. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA**

A Escola Mentos Brilhantes atende todas as pessoas independentemente de credo, raça, sexo ou cor, numa faixa entre 4 meses à 6 anos, advindos de todos os bairros da cidade distribuídos em dois períodos: matutino e vespertino.

A escola destina 10% de seu orçamento para atender famílias de baixa renda que desejam matricular seus filhos, desde que comprovada a necessidade através de documentos solicitados no formulário de pedido de bolsa de estudos, selecionados através de análise pela assistente social da instituição.

A Escola também atende alunos da rede municipal em situação de credenciamento, vagas estas solicitada pela SMEC do município.

## **9. PRINCÍPIOS**

A Escola Mentos Brilhantes assume e explicita o compromisso de cumprir e fazer cumprir os Princípios e Fins da Educação Nacional, bem como os objetivos da Educação Infantil, conforme expressos na Constituição da República Federativa do Brasil na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

A Escola estará em constante desenvolvimento, procurando a cada dia dar mais segurança e qualidade aos alunos, pais e funcionários.

## **10. FILOSOFIA**

A Escola Mentos Brilhantes está preocupada em promover uma educação onde os educandos alcancem “Uma visão integrada e pessoal, que serve especialmente para guiar a conduta e os pensamentos do indivíduo” – Good`s Dictionary of Education, modificando o seu caráter para uma sociedade mais justa e correta.

## **11. MISSÃO**

Promover, através da educação, o desenvolvimento harmônico dos educandos, nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e espirituais, formando cidadãos pensantes e úteis à família, à comunidade e à pátria.

## **12. VISÃO**

Ser um sistema educacional reconhecido pela excelência, fundamentado em princípios e valores, com ampla participação no setor educacional.

### 13. OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADAS NA UNIDADE ESCOLAR

<b>Administração - METAS À ALCANÇAR</b>	2meses	4meses	6meses	1ano
Capacitação dos professores	X	X	X	X
Criação do site oficial da Escola	X			
Instalar câmeras nas salas de aulas	X			
Criar um link para os pais, com senha individual que poção ver seu filho na sala de aula pelas câmeras.	X			
Climatização das Salas de aula	X			
Constituição de filial da Educação Infantil				X
Constituição de ensino Fundamental 1				X
<b>Coordenação Pedagógica - METAS A ALCANÇAR</b>				
Promover encontros semanais de Coordenação Pedagógica com todos os professores dos três níveis de ensino	X	X	X	X
Promover a melhoria da qualidade de ensino através de palestras e cursos nas seguintes áreas: - Avaliação - Inclusão -Novas Metodologias para o ensino das diversas disciplinas - Psicologia (como lidar com os alunos nas várias faixas etárias) - Como usar melhor a informática (como usar a internet e as ferramentas do Word)	X	X	X	X
Realizar com cada série uma aula-passeio cultural, semestralmente.	X	X	X	X
Funcionar o Grupo de Apoio a Pais (GAP) mensalmente.	X	X	X	X
Realizar um projeto social, comunitário, atendendo uma necessidade do bairro local.	X	X	X	X
Escola de Pais cada Trimestre	X	X	X	X
<b>Orientação Educacional METAS A ALCANÇAR</b>				
Coletar e sistematizar informações que facilitem a orientação dos alunos.	X			
Manter contato sistematizado com os educandos integrando-os à realidade acadêmica e social.	X			
Atuar junto às famílias dos alunos orientando no processo educativo e procurando compreender cada história de vida.	X			

## **14. OBJETIVOS GERAIS**

Contribuir na formação integral do ser, favorecendo uma participação saudável e atuante em seu contexto social e colaborar na formação de um caráter baseado nos princípios e valores sociais.

## **15. OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Os objetivos da Unidade Escolar são coerentes com os fins da Educação Nacional expressos na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigentes e com seus princípios filosóficos .

São eles:

- ✓ Concorrer para a construção do caráter baseado nos princípios e valores sociais.
- ✓ Direcionar a educação de modo que o aluno se conscientize de que ele é um agente transformador;
- ✓ Oferecer oportunidade para que o aluno desenvolva o respeito para com a pessoa humana, o estado e a família e os diferentes grupos sociais, étnicos;
- ✓ Concorrer para que o educando desenvolva as relações intrapessoais, coerentes com os princípios filosóficos da Unidade Escolar;
- ✓ Promover atividades pedagógicas integradas, contínuas, progressivas e harmônicas que atendam o desenvolvimento integral do educando;
- ✓ Contribuir para que o aluno se integre à sociedade como um cidadão competente e solidário;
- ✓ Valorizar, respeitar, expandir e apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade;
- ✓ Criar condições para que o aluno se habilite a buscar soluções para as constantes mudanças da sociedade contemporânea.

## **16. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Possibilitar o desenvolvimento integral da criança, quanto aos aspectos cognitivos, sociais, psicomotores, emocionais e físicos, complementando a ação da família.

### **16.1. Objetivos Gerais dos Aspectos Cognitivos da Educação Física:**

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites

e as potencialidades de seu corpo;

- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

#### **16.2. Objetivos Gerais dos Aspectos Cognitivos Musicais:**

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

#### **16.3. Objetivos Gerais dos Aspectos Cognitivos de Arte:**

- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura.
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

#### **16.4. Objetivos Gerais dos Aspectos Cognitivos da Linguagem:**

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.
- Escolher os livros para ler e apreciá-los.

#### **16.5. Objetivos Gerais dos Aspectos Cognitivos da Sociedade e Natureza:**

- Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com
- Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Infantil Mentres Brilhantes

pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos.
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida humana.

#### **16.6. Objetivos Gerais dos Aspectos Cognitivos da Matemática:**

- Conhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
- Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

#### **17. METODOLOGIA:**

Ao longo do Ano Letivo serão desenvolvidos projetos, cujos temas partem dos interesses apontados pela comunidade escolar, em especial dos educandos, desde que não venham contra a filosofia, visão e missão desta instituição de ensino, bem como de acontecimentos de expressão, relevância social e datas comemorativas.

Busca-se a interação e a ação da família na tarefa pedagógica, bem como o envolvimento da comunidade escolar na construção de uma educação de qualidade, onde todos juntos nortearão o educando ao resgate de valores perdidos na sociedade.

Uma prática pedagógica que utilize diferentes ferramentas aliadas à ciência e a tecnologia, com a finalidade de tornar o conhecimento e a aprendizagem mais lúdica e prazerosa.

## 18. FORMAÇÃO:

A formação continuada e em serviço dos profissionais de educação dar-se-á através da organização das rotinas, do planejamento e dos horários pela equipe diretiva da escola, para que aconteçam as seguintes ações: **Grupos de estudo e reuniões**, um encontro quinzenal com duração de duas horas, totalizando quatro horas mês, onde os educadores podem reunir-se e estudar um determinado assunto, aprofundando temas e trocando experiências no processo de busca de superação de determinadas questões pedagógicas que mais lhes afligem: rotinas da instituição entre outros.

**Cursos, palestras e seminários**, proporcionados bimestralmente, com duração mínima de quatro horas, totalizando dezesseis horas no ano, onde o educador possa trabalhar algumas habilidades como: adquirir o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, organizar e transmitir esse saber de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno, ter uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática.

Visando uma reflexão permanente do ensino e de sua própria prática pedagógica.

## **19. ATIVIDADES ESPECIAIS:**

### **19.1. Hora do Conto:**

Desenvolvemos com nossos alunos atividades de linguagem ligada à expressão oral e escrita. Na hora do conto existe o encanto, o belo, o imaginário, a fantasia e o poder de sonhar. As crianças participam de situações de leitura de diferentes gêneros como contos, poemas, histórias, parlendas, trava-línguas e outros. Com diferentes tipos de recursos, varal, avental de histórias, fantoches, etc. Observam e manuseiam materiais impressos como livros, revistas e histórias em quadrinhos, como também escolhem e utilizam o empréstimo dos livros. Nosso maior objetivo é formar crianças leitoras.

### **19.2. Culinária:**

Na atividade de culinária os alunos participam da elaboração de receitas, onde são trabalhados através da prática a escrita e noção de quantidades.

### **19.3. Inglês:**

O trabalho com a língua inglesa, no espaço escolar possibilita a introdução da criança no universo lingüístico de uma língua estrangeira, de forma prática e dinâmica, através do oral, do visual e tátil, onde possam estabelecer relações significativas e prazerosas com a aprendizagem.

### **19.4. Horta:**

Com a atividade de horta procuramos trabalhar com os alunos o contato com a natureza e a consciência de uma economia sustentável de preservação do meio ambiente.

### **19.5. Ballet:**

As aulas de ballet trabalham o domínio psicomotor, com ênfase no trabalho de força, resistência muscular localizada e da flexibilidade, em relação as qualidades de performance física. Em relação as habilidades motoras, ele trabalha a coordenação neuro-muscular, ritmo, equilíbrio, lateralidade, noção espacial. Também são trabalhada nas aulas a musicalidade, criatividade, socialização e conhecimento do ballet clássico (como nome dos passos, bailarinos, principais ballet...). As alunas se apresentam durante o ano na escola e fora da escola com roupas de apresentação.

## **20. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

O currículo da Educação Infantil deve contemplar os conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento, com uma perspectiva metodológica de projetos que possibilita a articulação entre teoria e prática, enfatizando a atividade lúdica prazerosa e as relações afetivas.

Essa estruturação da Educação Infantil deve preservar a continuidade do atendimento da criança respeitada a especificidade do seu desenvolvimento.

A Educação Infantil será composta de crianças de 4 meses à 6 anos, distribuídas em classes conforme a faixa etária correspondente:

- a) Agrupamento de 1 ano (a completar até 31 de março)
- b) Agrupamento de 2 anos (a completar até 31 de março)
- c) Agrupamento de 3 anos (a completar até 31 de março)
- d) Agrupamento de 4 e 5 anos (a completar até 31 de março)

## **21. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

A LDB, 9394/96, art.31, afirma que na educação Infantil “(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento e entregue aos pais através de relatório descritivo, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, entendendo que esta criança, na faixa etária, até os seis anos de idade, tem uma especificidade e assim deve ser tratada”.

Nessa perspectiva, o avaliar tem sentido quando permite identificar as causas das dificuldades de aprendizagem, não centrando os resultados na ótica de quem ensina, mas na tentativa de captar a totalidade do processo em função da criança.

A avaliação, na Educação Infantil, será realizada de forma sistemática e contínua, devendo ocorrer antes, durante e depois da realização do projeto proposto, através da observação, da reflexão e do diálogo, levando em consideração os processos vivenciados pelos alunos, resultado de um trabalho intencional do educador. Constituir-se-á em instrumento para repensar o fazer pedagógico com o objetivo de gerar novos avanços na aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Mesmo não sendo de caráter promocional, a avaliação terá seus registros através de estratégias como análises e discussões periódicas com a equipe pedagógica da instituição, observações e registros sistemáticos no caderno de campo (caderno do professor designado para anotar o desenvolvimento e fala do aluno) e/ou em fichas individuais quando necessário, ou seja, um relatório permanente, diário, permitindo ao educador uma análise constante. Ainda se respeitará os eixos estabelecidos para a Educação Infantil para compor o relatório descritivo.

É importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o educador dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

Os pais, também, têm o direito de acompanhar e participar do processo de aprendizagem e desenvolvimento, inteirando-se dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição. Os instrumentos de avaliação podem ser trabalhos individuais e coletivos, através das diversas linguagens, de forma contextualizada, para que se possa observar a evolução do aluno.

Entendida como apreciação e discernimento, a avaliação permeará todo o fazer pedagógico. Neste caso, tanto o educador como a criança, conhecendo os objetivos e os caminhos que estão percorrendo, poderão refletir sobre a etapa atingida e delinear retomadas de rumo, caso seja necessário.

A Avaliação na Educação Infantil não tem objetivo de promoção para o Ensino Fundamental. É realizada trimestralmente a partir do 1º trimestre. A avaliação descritiva envolve as diversas linguagens ou eixos temáticos e observações acerca dos relacionamentos e comportamentos sócios afetivos e é expressa para os responsáveis em forma de Relatório Descritivo, acompanhado das atividades escritas realizadas pela criança.

## 22. INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Quando houver aluno com algum tipo de deficiência incluso em sala comum na Educação Infantil, a escola seguirá o previsto no Regimento Escolar, como segue:

— Os alunos com deficiência (Educação Inclusiva) serão aceitos pela escola, fazendo com que as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas, reforçando o respeito ao direito de todos, conforme preconiza as legislações vigentes.

— O estabelecimento adotará o procedimento da inclusão, no sistema regular de ensino, de alunos com necessidades especiais, conforme critérios próprios para estas situações e de acordo com a legislação vigente.

— A implantação deste processo no sistema regular de ensino só será possível quando as medidas administrativas e pedagógicas estiverem implementadas e escritas no Plano Geral do Estabelecimento, para resguardar os direitos destes educandos, de acordo com a legislação vigente.

— A Unidade Escolar deverá elaborar projeto de estudo condicionado às diferenças individuais do educando no que se refere aos pré-requisitos básicos e ao conteúdo programático.

— Os pais deverão providenciar todos os encaminhamentos que forem necessários ao acompanhamento do aluno fora do Estabelecimento Escolar e entregar mensalmente para auxiliar de coordenação, cópia dos relatórios dos respectivos profissionais que atendem a criança, que repassará as informações à Coordenação Pedagógica e em conjunto com os professores estabelecerão a melhor forma de acompanhamento.

— A unidade escolar observará o quantitativo máximo já mencionado de alunos por turma, entretanto, em classe que houver aluno com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, sendo recomendada a inclusão de, no máximo, 02 (dois) aluno por sala.

— Quando a necessidade especial for declarada pelos pais ou responsáveis, faz-se necessário que o mesmo apresente a avaliação/laudo psicodiagnóstica e/ou acompanhamento médico, psicológico ou psicopedagógico, assim como, o acompanhamento através de relatórios, no tempo hábil solicitado pela equipe da unidade escolar.

— Quando a necessidade especial não for declarada pelos pais ou responsáveis e o aluno apresentar alguma dificuldade de aprendizagem em seu processo educativo, cognitivo ou relacional (dentro do espaço da Unidade Escolar), a família será comunicada para que procure profissionais da área de saúde, apresentando os devidos relatórios para acompanhamento específico, pela equipe pedagógica da Unidade.

— É de responsabilidade dos pais ou responsáveis, o acompanhamento extraescolar de todas as necessidades pessoais e especiais do aluno, que possam facilitar e colaborar com seu desenvolvimento, tendo em vista ser esta Unidade Escolar uma Instituição Privada de Ensino e não possuir vínculo com as entidades públicas que recebem subsídios financeiros para fazerem frente às necessidades da educação inclusiva.

## **23. ORIENTAÇÕES ESPECIAIS**

### **23.1. Pessoas com Deficiência ou Altas Habilidades**

Segundo MEC/SEESP – Direito à Educação (2006, p. 9), Considerando a heterogeneidade presente na sociedade, as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas e outras.

Nessa perspectiva, o desafio da educação é assegurar um ensino de qualidade que beneficie os alunos com deficiência e com altas habilidades/superdotação, com a organização de escolas que promovam a participação e a aprendizagem de todos.

### **23.2. Deficiência Visual**

Não há necessidade de adaptações quanto aos aspectos físicos da sala de aula para atendimento aos portadores de deficiência visual, se os mesmos estiverem recebendo atendimento especial em ambiente apropriado. No entanto, a sala precisa ser bem iluminada, para facilitar de modo mais intenso, a percepção visual. Nos aspectos pedagógicos, recomenda-se que, na sala de aula, haja, no máximo, dois alunos cegos e/ou quatro com visão subnormal. O aluno pode participar de todas as atividades propostas à classe, precisando apenas de atendimento especializado simultaneamente em sala de recursos ou por professor itinerante. Algumas orientações são muito importantes para que o professor possa efetuar um trabalho com aproveitamento satisfatório, são eles: Ler em voz alta, escrever no quadro e ler o que está escrevendo, dizer o nome do objeto apresentado à turma, mencionar o nome do portador de deficiência cada vez que desejar sua participação, deixar que o aluno toque em todos os materiais possíveis, informar quando vai sair da sala, informar ao professor especializado a respeito dos deveres de casa e outras atividades realizadas no quadro, instruções dadas devem ser anotadas na agenda ou caderno.

### **23.3. Deficiência Auditiva**

Os casos devem ser analisados individualmente para avaliar o melhor momento de começar a frequentar uma classe comum. Deve ser analisado o grau de comprometimento auditivo, com que idade ocorreu e a época em que o aluno iniciou a sua educação com direcionamentos específicos a partir de profissionais da área. Se o aluno recebeu estimulação precoce pode frequentar mais cedo a classe comum.

Para o aluno com surdez severa aconselha-se que passe a frequentar a classe comum somente depois de adquirir linguagem interior, receptiva para compreensão e de acordo com as suas possibilidades, utilizar a linguagem de emissão (expressiva).

Para que possa participar ativamente das atividades curriculares é preciso estar atento para algumas recomendações:

1. Usar o aparelho de amplificação sonora individual;
2. Ser tratado sem distinção em relação à turma;

3. Ser colocado nos primeiros lugares da sala para facilitar a compreensão da linguagem;

4. O professor deverá:

- ✓ Falar sempre de frente, evitando colocar-se em pontos sombrios ou com excesso de claridade, utilizando todos os recursos de comunicação e, sempre que necessário material concreto que facilite a compreensão da linguagem oral;
- ✓ Procurar falar em voz clara, sem gritar, usando um tom natural, de modo que possa ser ouvido por toda a classe. Uma voz muito aguda poderá provocar distorções de sons, dificultando a audição e a compreensão através da prótese individual (otofônica);
- ✓ Procurar não falar muito depressa, nem muito devagar, conservando um ritmo natural;
- ✓ Evitar colocar as mãos ou algum objeto em frente ao rosto enquanto fala;
- ✓ Evitar movimentar-se na sala enquanto fala;
- ✓ Verificar se o aluno compreendeu cada trabalho proposto, observando se ele fica atento às explicações;
- ✓ Sublinhar os pontos mais importantes durante uma aula ou trabalho;
- ✓ Encorajar o aluno a usar a prótese auditiva, interessando-se por seu bom funcionamento e informando aos demais alunos sobre o seu uso, funcionamento e utilidade;
- ✓ Proporcionar oportunidade para que o aluno possa se comunicar sempre em aula, para melhorar sua linguagem e sua integração à turma;
- ✓ Estimular os colegas a falarem com o aluno com deficiência auditiva;
- ✓ Participar de cursos de Línguas de Sinais;
- ✓ Manter-se em contato contínuo com a equipe de professores de educação especial;
- ✓ Certificar-se de que o educando está recebendo atendimento de professor especializado.
- ✓ Fornecer todas as informações necessárias para que o professor da classe especial possa trabalhar em equipe;
- ✓ Estimular a participação da família para que o educando possa se sentir integrado e para fortalecer seu processo de desenvolvimento.

#### **23.4. Deficiência Mental**

*“O aluno com deficiência mental, como qualquer outro aluno, precisa desenvolver a sua criatividade, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo, não apenas superficialmente ou por meio do que o outro pensa. O nosso maior engano é generalizar a dotação mental das Projeto Político Pedagógico” – Educação Adventista 46 - pessoas com deficiência mental em um nível sempre muito baixo, carregado de preconceitos sobre a capacidade de, como alunos, progredirem na escola, acompanhando os demais colegas. “Desse engano derivam todas as ações educativas que desconsideram o fato de que cada pessoa é uma pessoa, que tem*

*antecedentes diferentes de formação, experiências de vida e que sempre é capaz de aprender e de exprimir um conhecimento.”* (SEESP/SEED/MEC - DM, 2007, p.25)

A escola pode colocar até dois educandos com deficiência mental, para facilitar o desenvolvimento de melhores mecanismos de integração educacional, variando esse número de acordo com as possibilidades do educando e a avaliação pela equipe interdisciplinar.

O currículo e o material devem ser os mesmos da escola regular, mas devidamente adaptados, visando à integração instrucional e social do aluno com deficiência na classe comum.

O professor precisa de apoio técnico para adaptação do currículo às necessidades do educando.

De todas as estratégias de atendimento, a da classe comum é a que permite uma integração maior, no entanto, vai exigir serviços de apoio especializado, paralelos ou combinados, a fim de possibilitar ao educando o alcance dos níveis de aprendizagem que lhes seja possível.

### **23.5. Autista**

*“Desde o início há uma extrema solidão autista, algo que, na medida do possível, desconsidera, ignora ou impede a entrada de tudo o que chega à criança de fora. O contato físico direto e os movimentos ou ruídos que ameaçam romper a solidão são tratados como se não estivessem ali, ou, não bastasse isso, são sentidos dolorosamente como uma interferência penosa”* (KANNER, 1943 In: BELIZÁRIO FILHO, 2010).

O aluno autista é desligado, isolado do mundo exterior. É afetado por uma tríade de comprometimentos: comunicação, imaginação e interação social precisando de muita ajuda nestes aspectos.

A criança aprende o que lhe é ensinado, no entanto, as atividades básicas que outra criança poderia estar aprendendo através da observação, precisam ser ensinadas à autista.

Precisa trabalhar sempre dentro de limites estabelecidos pelo educador, para que possa se organizar dentro de um espaço demarcado e pontos de referências, precisa estabelecer rotina.

Suas principais características são:

1. Linguagem pobre ou ausência de linguagem;
2. Repetição de palavras faladas pelos outros;
3. Hiperatividade;
4. Contato visual deficiente;
5. Comunicação receptiva deficiente;
6. Problemas de atenção e concentração;
7. Ausência de interação social;
8. Mudanças de humor;

9. Usa adultos como ferramentas;
10. Ausência de interesses por materiais ou atividades;
11. Interesse obsessivo por determinado objeto.

Dicas para trabalhar com o autista:

1. Trabalhar classificação iniciando com objetos iguais, depois, quando conseguir identificar corretamente, trabalhar com o que é diferente;
2. Estar em uma sala cuja variação de idade não seja superior a dois anos;
3. Evitar na sala, problemas de comportamento que comprometa a convivência dessa criança, se aparecer algum, o professor deve extinguir imediatamente com o apoio de outros educadores;
4. Brincadeiras livres podem aumentar o isolamento;
5. Não confundir obsessão por interesse;
6. Como a relação causa e consequência não é estabelecida, é preciso estar atento aos comportamentos da criança o tempo todo;
7. Algumas crianças nunca tentaram colocar qualquer rabisco no papel enquanto que outras desenham tudo o que veem;
8. O professor precisa ser realista quanto às dificuldades de seu aluno. Uma das maiores dificuldades é a interação social;
9. Na educação infantil as meninas costumam proteger e amparar esse aluno;
10. É importante planejar atividades em que colegas possam: oferecer coisas interessantes como comida ou brinquedos; oferecer ajuda; pedir ajuda; fazer algum elogio; dar sinal de afeto como levar pela mão ao parque; fazer perguntas; obter sua atenção; persistir até obter a resposta da criança autista; organizar jogos em que precise esperar a vez; dar responsabilidade a criança autista como distribuir lanche ou materiais.

Adaptações curriculares:

1. Precisa aprender coisas que não são ensinadas às crianças normais;
2. Demonstra um perfil irregular de desenvolvimento que deve ser respeitado;
3. Pode apresentar problemas de comportamento graves e difíceis de compreender por: problemas de comunicação – não sabe o que se espera deles – linguagem e organização do ambiente incompreensível; atividades propostas muito fáceis ou muito difíceis e demoradas;
4. Precisa de atividades concretas;
5. Seu desenvolvimento é impressionante quando o ensino adotado for adequado;
6. Falar pouco, de modo claro e concreto, de preferência, no começo, com substantivos;
7. Como não consegue fazer escolhas deve se propor exatamente o que precisa

ser feito;

8. Precisa de limites claros e firmes, importantes e presentes;

9. Precisa de ambiente, materiais e horários bem organizados.

Segundo Gary Mesibov, (citado por MEC, SEESP, 2003) “*O autismo funciona como uma cultura diferente, já que afeta no indivíduo a forma como ele come, como se veste, ocupa seus momentos de lazer, se comunica, etc. O papel do professor de pessoas com autismo equivale ao de um intérprete, fazendo conexão entre duas culturas diferentes. O professor deve compreender seu aluno, localizar seus pontos fortes, identificar seus déficits e encontrar os meios facilitadores para ajudá-lo no processo de adaptação e aprendizado*”.

Preparação da Turma:

O ideal é não preparar a turma com explicações detalhadas para evitar preconceito e desencadear fantasias, no entanto, devem-se responder as perguntas feitas pelos alunos individualmente. Caso precise dar explicações coletivas, as mesmas devem ser feitas na ausência da criança autista.

As perguntas devem ser respondidas na medida em que as diferenças forem observadas. Para facilitar a compreensão e a aceitação, é muito importante ressaltar diferenças positivas extraordinárias como desenho, memória, etc.

Na sala, excesso de estímulos deve ser evitado. A criança deve sentar-se na primeira fila e o professor precisa, constantemente, ficar checando para ver se a mesma está fazendo a atividade. Ao comunicar-se com ela, precisa repetir várias vezes o nome até que execute o comportamento desejado.

Para adquirir confiança, o professor não deve falar demais, é muito importante falar apenas o necessário para compreensão do que se deseja.

Nos primeiros dias de aula, pode permanecer na sala algum acompanhante para facilitar ao professor, a organização do educando no espaço, de maneira especial, nas aulas de educação física. O currículo não deve ser mudado em função dele, nem as rotinas da sala.

O aluno precisa ser solicitado a participar de atividades como ajudante do dia e distribuição de materiais e lanche.

Se apresentar algum tipo de estereotipia (movimentos repetitivos), ou ecolalia (repetição de palavras ou frases), o professor deve interromper e chamar a sua atenção para a atividade que deveria estar envolvido.

O professor da sala não deve se responsabilizar por todo o processo educativo. Precisa dividir com a família e com o professor responsável pelo programa.

### **23.6. Hiperatividade**

Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) têm muitas dificuldades de ajustar-se à escola. Em torno de um terço delas ficam, pelo menos, uma série para trás, em relação às outras crianças. As notas são mais baixas e apresentam problemas de comportamento e acabam, muitas vezes, sendo suspensas ou expulsas da escola pela conduta apresentada.

Quando o professor conhece algumas características dessas crianças, pode

ajudar muito no seu processo de desenvolvimento.

Com crianças hiperativas é muito importante que a disposição das mesas na sala seja organizada de maneira tradicional, voltadas para frente, onde direcionará a atenção da criança para o indispensável. Além de desencorajar os colegas da classe a darem atenção à criança, diminui o comportamento inadequado durante as atividades propostas. Com uma rotina bem organizada e previsível, o aluno não se dispersa com estímulos desnecessários.

Uma sala organizada em grupo, voltada a outras crianças, pode ser um incentivo para direcionar a atenção dela a outros detalhes que não sejam o assunto preparado para o momento.

As aulas devem ser dinâmicas, os materiais devem chamar a atenção para o conteúdo, as tarefas escritas precisam ser interessantes e ao ponto, com atividades físicas nos intervalos onde reduzirá a fadiga e a monotonia que ela pode experimentar com trabalhos demorados.

Na organização das atividades, as mais difíceis devem ser aplicadas no início da manhã e deixar as atividades não acadêmicas para a tarde, quando o nível de atenção se torna ainda menor, por isso, a criança com TDAH deve estudar no período matutino.

A Escola Mentas Brilhantes considera que, por estar se adaptando à legislação, no que se refere à inclusão, no seu processo inicial de implantação, não dispõe de recursos físicos e humanos para atender mais do que duas pessoas com deficiência por série.

As demais deficiências que aqui neste PPP não são contempladas, terão os direcionamentos de atendimento ancorados nos documentos emitidos pelo MEC, ou demais instâncias que possam regular o atendimento das mesmas. Sempre será trabalhado em conjunto com um profissional que se faça necessário para que o aluno receba o melhor em seu processo de ensino-aprendizagem.

## **24. DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

O presente Projeto Político Pedagógico pode ser modificado por iniciativa da direção ou do conselho escolar da unidade escolar, com a aprovação do departamento de educação, quando houver conveniência para o ensino e quando assim a legislação vigente exigir.

Uma vez sugeridas, as alterações, serão comunicadas à autoridade educacional do município de Eldorado do Sul, para homologação e somente terão valor no ano seguinte ao de sua aprovação, salvo quando autorizado à implantação antes do ano seguinte pela assessoria e conselho municipal de educação.

Quando da necessidade de recorrer à instância superior, uma vez esgotadas as instâncias internas, a fim de solucionar impasses surgidos, a decisão final desta instância será irrecorrível no âmbito da unidade escolar.

O presente Projeto Político Pedagógico entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelos órgãos competentes.

## 25. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Vanessa e MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio. Sugestões práticas e divertidas para o Professor de Língua Estrangeira.** Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.
- ALMEIDA, João Ferreira de (trad). **Bíblia Sagrada.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- BRUNER, J. S. **O processo da educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- CAMARGO, Ieda de. (org.) **Currículo escolar: propósitos e práticas.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
- CARRAHER, T. N. **Aprender pensando.** São Paulo: Vozes, 1984.
- DEPRESBITERIS, Léa. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1989.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do Futuro – Cidadania hoje e amanhã.** Série Discussão Aberta.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HABENICHT, D. **Como Criar Crianças na Escola Sabatina.** 1 ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1992.
- KNIGHT, George R. **Filosofia e Educação – Uma Introdução da Perspectiva Cristã.** 1 ed. Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2001.
- LOWE, A. **Ensinando Pequenos Cristãos.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
- MARKS, Sikberto R. **Ruptura da Mente.** Ijuí:[s.n.], 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – História.** Brasília, 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Direito à Educação – Subsídios para a gestão dos sistemas educacionais.** Brasília, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.** Brasília, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Mental.** Brasília, 2007.
- NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO. **Cristo nas Salas de Aula – Uma Abordagem Adventista sobre Integração Fé e Ensino.** Vol. 1. São Paulo: Gráfica Lagoa Bonita, 1997.
- PRETTO, Nelson de Lucca. (org). **Globalização e Educação.** Ijuí, Ed. Unijuí, 1999.
- SANDRONI, Laura C. & MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro.** São Paulo: Ática, 1998.
- BELISÁRIO FILHO, J.F. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** Coleção: A Educação

Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. V. 9. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

VASCONCELLOS, Celso do Santos. **Concepção Dialética - Libertadora do Processo de Avaliação**. Coleção de Cadernos Pedagógicos do Libertad: São Paulo, 1992.

WHITE, Ellen G. **A Ciência do bom viver**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1959. Projeto Político Pedagógico – Educação Adventista 118

\_\_\_\_\_. **Conselhos aos pais, professores e estudantes**. 5 ed. Tatuí: São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Conselhos sobre a escola sabatina**. 6 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Educação**. 6 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Evangelismo**. 3 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da educação cristã**. 2 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996b.

\_\_\_\_\_. **Medicina e Saúde**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

\_\_\_\_\_. **Orientação da criança**. 9 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Serviço cristão**. 8 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1999b.

ZIELAK, Ofélia Wichert. **Psicologia do Desenvolvimento**. Engenheiro Coelho: IAE, 1991. **BRASIL, Constituição da Republica Federativa do Brasil, Ministério da Educação- 1998**

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990**

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal, Brasília . Nº 9.394 de 1996**

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação/CNE /CEBN nº \_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_. **Conselho Municipal de Educação. Resolução nº 194, de 29 de outubro de 2007.**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro – **Projeto Político Pedagógico, São Paulo: Libertad, 2002.**

VASCONCELOS, Celso dos Santos – **Planejamento:projeto pedagógico. São Paulo: Libertad. 2002.**

OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY, **Aprendizagem e Desenvolvimento: Um processo Sócio – Histórico; Ed. Scipione, 1999**